

Aprendizagem autorregulada em alunos da Educação de Jovens e Adultos: análise da produção científica nacional

Self-regulated learning in youth and adult education: analysis of national scientific production

Marta Osana Rodrigues Caetano
Paula Mariza Zedu Alliprandini
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina-Brasil

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que atende jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino básico no tempo regular. O tema abordado é a autorregulação da aprendizagem, dado que o aluno autorregulado desenvolve habilidades de planejar, de monitorar e de autoavaliar seu processo de aprendizagem. O objetivo desse artigo foi analisar a produção científica nacional sobre a aprendizagem autorregulada em alunos da Educação de Jovens e Adultos, disponível em três bases de dados. Foram utilizadas as palavras-chave Autorregulação da Aprendizagem, Estratégias de Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos, cruzadas entre si. De 64 artigos localizados foram selecionados três para análise qualitativa. Os resultados apontam que a ação pedagógica precisa possibilitar meios que levem os alunos à construção e apropriação do conhecimento, para superar aulas predominantemente expositivas e buscar reduzir a evasão escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem Autorregulada; Estratégias de Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

Youth and Adult Education is a modality of teaching basic education, which serves young people, adults and the elderly who did not complete basic education in the regular time. This article deals with the self-regulation of learning considering that the self-regulated student develops skills to plan, monitor and self-assess his learning process. The aim of this study was to analyze the national scientific production on self-regulated learning in Youth and Adult Education students, available in three databases, using the keywords Self-regulation of Learning, Learning Strategies and Youth and Adult Education, crossed each other. Among 64 articles found, three were selected for qualitative analysis. The results point out that the pedagogical action needs to enable means that lead students to the construction and appropriation of knowledge, overcome predominantly expository classes, seeking to reduce school dropout.

Key-words: Self-regulated learning; Learning Strategies; Youth and Adult Education.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que atende jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino básico no tempo regular. Esse tipo de ensino é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei n.º 9394/96, que, no artigo 37, cita que “[...] A Educação de Jovens e Adultos é destinada àquelas pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 19). A referida lei sugere que a modalidade da EJA tenha especificidades próprias e não se preocupe apenas com uma metodologia apropriada, mas também com a seleção dos conteúdos e com a forma de organizar o tempo e a oferta de ensino, já que atende, em maioria, alunos trabalhadores (PARANÁ, 2006).

Todavia, no Brasil, o acesso à Educação é marcado pelo “[...] analfabetismo e os baixos índices de escolarização da população jovem e adulta popular, um gravíssimo indicador de estarmos longe da garantia universal do direito à Educação para todos” (ARROYO, 2005, p. 21). De acordo com Farias (2012, p. 4), “[...] os sujeitos que integram a demanda da EJA são resultantes históricos da concepção elitista para a Educação das massas, sustentada pelos interesses das classes dominantes na formação econômica e cultural brasileira”.

O perfil dos alunos e a metodologia utilizada na modalidade da EJA diverge das aplicadas no ensino regular, pela necessidade de atender às demandas dos sujeitos atendidos. De acordo com Strelhow (2010, p. 49), “[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa, porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até alguns anos atrás, essa Educação resumia-se à alfabetização [...]”. Assim, as práticas atuais de ensino devem estar voltadas para a emancipação do sujeito, com conteúdo que parta do que o aluno sabe e que ultrapasse essa realidade e amplie seus conhecimentos de modo que estudar na EJA não se resuma a possuir um diploma de conclusão da Educação Básica. Mas é necessário proporcionar a esses estudantes oportunidades de acesso ao ensino de qualidade, que é direito de todos e deve ser garantido pelo Estado por meio de trabalho em conjunto que envolva Escola, família e toda comunidade.

O perfil do estudante que frequenta a Educação de Jovens e Adultos, na atualidade, difere daqueles que acessavam a modalidade na segunda metade do século XX. Essa

transformação está relacionada às influências culturais, políticas, sociais e históricas, compreende experiências pelas quais passaram e ainda passam esses estudantes (BRITO, 2015). Tendo em vista a multiplicidade dos perfis dos estudantes da EJA, composto por diversos níveis de contato com a escolaridade e inúmeras vivências e contextos em uma sala de aula, ao notar esse amplo e indefinido perfil dos alunos, a metodologia adequada a essa modalidade diverge das aplicadas no ensino regular, pela necessidade de atender às demandas das faixas atendidas como jovens e adultos, nos níveis Fundamental I, II e Médio do ensino, pois:

[...] O papel do educador é de grande importância. Além do domínio da metodologia de todo o processo da alfabetização, deve possuir conhecimentos sobre a realidade local/nacional e uma prática suficiente de trabalho em grupos. Deve ser alguém atento para provocar a palavra dos alfabetizandos e a dizer a sua palavra, quando isto se tornar necessário. Não podemos esquecer que esta proposta pedagógica é uma forte crítica à situação socioeconômica e cultural que impede a ação da verdadeira democracia e a opção pela transformação dessa situação de exclusão. Longe desse horizonte político, não se pode dizer que se aplica a metodologia freiriana (BARRETO, 2013, p. 6).

Para que práticas já superadas não venham a ser repetidas devido à falta de informação ou de suporte pedagógico, o professor que atua na Educação de Jovens e Adultos deve buscar romper com os mecanismos voltados à Educação tecnicista ou assistencialista, incluir estratégias diversificadas de ensino e orientar o uso de estratégias de estudo pelos estudantes, que passam a utilizar meios de planejamento e de organização. Esse professor promove a aprendizagem do estudante que, com a prática e mudanças de alguns hábitos, passa a autorregular o estudo.

Segundo Boruchovitch (2014, p. 406), a relação entre professor e aluno deve ser:

[...] tentativa de criar um espaço não só para se aprender a aprender, mas, sobretudo, para se vivenciar o aprender a aprender e para se ensinar este processo, uma vez que, o modelo educacional da EJA deve promover a valorização do sujeito, por meio da Educação de qualidade, de modo a possibilitar que o estudante seja atuante no meio em que vive, almejando novas possibilidades (BORUCHOVITCH, 2014, p. 406).

Deve-se levar em conta, ainda, que “[...] como Educação de classe, a EJA, enquanto possibilidade de elevação de escolaridade e de qualificação dos trabalhadores, é apresentada como geradora de oportunidades diferenciadas de trabalho” (RUMMERT; 2007, p. 39). Nesse caso, de acordo com Paulo Freire (2001, p. 264), “[...] estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos”. Os

professores que atuam nessa modalidade de ensino devem ter acesso a métodos que ampliem a possibilidade de ensino e de aprendizagem, de forma a permitir que os alunos que desenvolvam técnicas e comportamentos para estudarem de maneira mais eficiente.

Ao desconsiderar as especificidades de aprendizagem dos alunos da EJA, principalmente o(a) professor(a), as dificuldades de aquisição do conhecimento findam por ser consideradas como algo intrínseco no sujeito. Desse modo, há uma tendência a culpar o indivíduo ou a família, desconsiderando todo o contexto educacional, social e histórico que envolve o educando da EJA, o que torna propício o cenário para o aumento dos índices de fracasso escolar, visto que esse conceito envolve falhas em toda a comunidade escolar.

Essa culpabilização do sujeito poderia caracterizar, de acordo com Bourdieu (1982), uma espécie de violência simbólica manifestada por meio da ação pedagógica. Isso quer dizer que a ação pedagógica seria o meio pelo qual a Escola subjuga o aluno e sua singularidade. Já a violência simbólica é caracterizada, nesse contexto, em forma de uma dominação consentida, pela aceitação das regras e crenças partilhadas como se fossem “naturais”, e da incapacidade crítica de reconhecer o caráter arbitrário de tais regras impostas pelas autoridades dominantes (BOURDIEU, 1982). Isso é resultante de uma Educação alienada e esvaziada do pensamento crítico.

Os alunos dessa modalidade de ensino recorrem à escola com o objetivo de suprir privações próprias, “[...] para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não podem participar plenamente quando não dominam a leitura e a escrita” (BRASIL, 2006 p.11). Assim, quando o aluno adulto retorna à escola, muitas vezes, esse pode ser um ato político que transcende a simples conclusão dos estudos em busca de um diploma, mas envolve uma transformação de vida, tanto pessoal como social, na busca por uma identidade, uma inclusão social, que resulta no empoderamento desse sujeito.

Assim, para que o aluno da EJA tenha maiores oportunidades de sucesso ao retomar os estudos, de modo a amenizar as dificuldades encontradas nesse processo, o uso das estratégias de aprendizagem pode oferecer suporte aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Isso porque o uso intencional das estratégias de aprendizagem possibilita ao aluno condições para melhorar o desempenho escolar. Ao utilizar as estratégias de aprendizagem, o aluno processa as informações adquiridas de maneira mais eficiente e, desse modo, passa a monitorar e a autorregular sua aprendizagem (PIANCA; ALLIPRANDINI, 2016). O ensino em

relação ao uso das estratégias de aprendizagem é de extrema importância para o aluno da EJA, com vistas a superar as dificuldades encontradas na rotina de estudos, colaborando para que o aluno se torne capaz de pensar sobre as dificuldades e as limitações que possui para aprender, pensar qual a melhor forma de estudar, que o leve a superar tais dificuldades, tornando-o autorregulado em sua aprendizagem.

Ao recorrer as estratégias de aprendizagem, o aluno da Educação de Jovens e Adultos poderá tornar-se capaz de pensar sobre a maneira mais eficiente para estudar, isto é, quais os comportamentos ou procedimentos que deve adotar para obter melhor resultado, passando a monitorar seu desempenho e aumentar suas possibilidades de sucesso escolar. Segundo Boruchovitch (1999), é importante que o aluno desenvolva atitude positiva acerca de sua capacidade para aprender, rompa com o discurso preconceituoso que estigmatiza o aluno e o coloca como responsável pelo próprio fracasso escolar. Assim, tornará possível que ele passe a aprender a aprender, torne-se um aprendiz interessado e autorregulado. Pesquisas recentes no campo educacional têm mostrado que as estratégias de aprendizagem contribuem para a melhoria do desempenho escolar nos variados níveis de ensino (PIANCA; ALLIPRANDINI, 2016). O constructo da Autorregulação da Aprendizagem (ARA), com base na Teoria Social Cognitiva, atribui ao estudante papel agente sobre seu próprio processo de aprendizagem; de acordo com Bandura (2008, p.15), “[...] os agentes não são apenas planejadores e prognosticadores, mas também são autorreguladores, pois adotam padrões pessoais, monitorando e regulando seus atos por meio de influências auto-reativas”. A aprendizagem autorregulada é um núcleo teórico fundamental para interpretar os elementos que envolvem a aprendizagem, considerando aspectos cognitivos, emocionais/afetivos e motivacionais (PANADERO, 2017). De acordo com Frison e Boruchovitch (2019), a aprendizagem autorregulada é classificada como um processo em que educadores e educandos ativam, monitoram e regulam seus pensamentos, estímulos, sentimentos e ações, no intuito de atingir suas metas de aprendizagem.

Portanto, é importante que o aluno reflita sobre quais estratégias colaboram para sua aprendizagem, incorpore-as em uma rotina de estudos, visto que o estudante autorregulado é capaz de antecipar e planejar sua prática, prevenindo alguns equívocos, oportunizando-o simbolizar e repetir um comportamento se for desejável. Por meio da autorreflexão, o mesmo se torna capaz de analisar quais comportamentos são favoráveis a sua aprendizagem e quais julga inadequados e devem ser eliminados (JOLY, 2015).

O estudante autorregulado que faz uso das estratégias de aprendizagem tem maior possibilidade para superar ou amenizar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Boruchovitch (1999), as Estratégias de Aprendizagem Autorregulada têm sido classificadas em dois grupos: estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas. As estratégias cognitivas estão ligadas aos comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem e contribuem para o armazenamento e a recuperação da informação. As estratégias metacognitivas se referem a mecanismos que o aluno usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento. É o conhecimento que o estudante possui sobre sua aprendizagem. A mente humana é considerada um sistema cognitivo, dada a capacidade do sujeito de monitorar e autorregular sua capacidade, processo definido como metacognição, que é a autorreflexão e o automonitoramento no processo de aprendizagem (INCHAUSTI; SPERB, 2006, DANTAS; RODRIGUES, 2013).

Para Oliveira, Boruchovitch e Santos (2011), as estratégias de aprendizagem são os meios que os estudantes utilizam para assimilar, armazenar e recuperar determinada informação e envolvem comportamentos, ações, atitudes e técnicas voltadas para o aprendizado. Para que o Estudante saiba utilizar dessas estratégias, é preciso que elas sejam aprendidas e praticadas até que se tornem comportamentos.

Pesquisas atuais, com objetivo de promover a autorregulação da aprendizagem integrando as estratégias de aprendizagem durante as aulas, evidenciaram resultados positivos ao final das intervenções (SILVA; ALLIPRANDINI, 2018; SANTOS; ALLIPRANDINI, 2020; GÓES; BORUCHOVITCH, 2020). Ao impulsionar a aprendizagem autorregulada, o educador colabora para a superação do ensino fragmentado e involuntário e permite formação do pensamento crítico e processual (SILVA; ALLIPRANDINI, 2018). Não significa apenas desenvolver atividades que envolvam o uso de estratégias de aprendizagem, para promover a aprendizagem autorregulada, mas é preciso que o professor ensine o aluno a “aprender a aprender”, orientando quais estratégias utilizar e quando aplicá-las.

Segundo Boruchovitch (1999, p. 373), é papel do professor:

orientar o uso dos processos metacognitivos provendo estudantes de atividades em que a necessidade de monitoramento externo possa gradativamente ser substituída pelo desenvolvimento da capacidade de auto-monitoramento e auto-reflexão nos alunos.

Durante as intervenções realizadas com estudantes no Ensino Médio, realizadas por Santos e Alliprandini (2020, p.23):

[...] o professor explicava qual estratégia eles deveriam utilizar, o porquê e como eles poderiam aplicar estas estratégias em tarefas futuras, dessa forma, os alunos não realizavam a atividade mecanicamente, podiam refletir sobre a melhor maneira de utilizá-las.

De acordo com os pesquisadores, os alunos passaram a se autorregular, demonstraram autonomia na realização das atividades e passaram a levantar possibilidades, por meio de reflexões e de questionamentos durante as aulas.

Esses resultados evidenciam relevância em promover o uso das estratégias cognitivas e metacognitivas, contribuem para a formação de estudantes autorregulados em todas os níveis e modalidades de ensino. Como alunos da Educação de Jovens e Adultos, que tardiamente tiveram acesso à escolarização, ao ensinar-lhes meios para estudar que correspondam a suas demandas de aprendizagem, estratégias a que esses estudantes podem aderir na rotina de estudos, passando a organizar, planejar, perguntar quando não compreender o conteúdo, verificar o que funciona e o quais comportamentos devem ser eliminados, fazendo uma autorreflexão, que lhes possibilitem que se tornem autorregulados em sua aprendizagem.

O presente artigo teve por objetivo analisar a produção científica nacional sobre a aprendizagem autorregulada em alunos da Educação de Jovens e Adultos, disponibilizadas nas seguintes bases de dados: portal de periódicos CAPES, Bvsalud e Scielo. Pretendeu-se, dessa forma, contribuir para a elucidação de pesquisas relacionadas à Aprendizagem Autorregulada (ARA), junto a alunos da modalidade da EJA e suas contribuições junto ao processo ensino aprendizagem.

2. Método

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que consiste na busca por referências teóricas sobre o tema para o qual se procuram respostas, permitindo ao pesquisador o acesso aos conhecimentos já produzidos sobre o assunto (FONSECA, 2002).

Para realizar a pesquisa bibliográfica, foram selecionadas três bases de dados; como critérios de escolha, as referidas publicações deveriam ser confiáveis e disponibilizar artigos completos como o portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior)ⁱ, com o qual a Universidade Estadual de Londrina possui convênio e disponibiliza o acesso aos estudantes da instituição. As bases de dados Bvsalud (Biblioteca Virtual em Saúdeⁱⁱ – e Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), foram selecionadas por serem confiáveis, públicas e gratuitas com grande acervo em diversas áreas da Educação.

Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave Autorregulação da Aprendizagem, Estratégias de Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos, cruzadas entre si. Como critério de inclusão, consideraram-se pesquisas realizadas na Educação de Jovens e Adultos voltadas para o uso de estratégias de ensino ou aprendizagem e pesquisas sobre a avaliação do ensino, tendo em vista, a organização curricular e as políticas públicas na EJA.

Para a realização das buscas nas três bases de dados: Bvsalud, no Portal de Periódicos da Capes e no Scielo, o acesso foi por meio do portal da biblioteca na página principal da Universidade Estadual de Londrina (UEL)ⁱⁱⁱ em Portal de periódicos CAPES, selecionando o ícone Acesso CAFe permitido ao pesquisador cadastrado fazer seu login, após o qual, com o modo de “busca avançada”, cruzando os três descritores: “Autorregulação da Aprendizagem” and “Estratégias de Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”. Em seguida. Foi utilizado o cruzamento dos descritores: “Autorregulação da Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”, e por fim, com o cruzamento dos seguintes descritores: “Educação de Jovens e Adultos” and “Estratégias de Aprendizagem”. Para o acesso às pesquisas atualizadas com a intenção de visualizar o cenário atual sobre o uso de estratégias de ensino ou aprendizagem, o processo de avaliação do ensino a organização curricular e as políticas públicas na EJA, considerou-se um corte temporal dos últimos cinco anos, ou seja, a coleta de dados foi realizada considerando o período de 2015 a 2020.

3. Resultados e Discussão

A partir da pesquisa realizada no portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio do cruzamento dos descritores “Autorregulação da Aprendizagem” and “Estratégias de Aprendizagem” and Educação de Jovens e Adultos, foram localizadas três publicações. No período de 2015 a 2018, não foram localizadas publicações referentes à pesquisa. Já 2019 apresenta dois artigos e 2020 apenas uma publicação.

Ao cruzar os descritores: “Autorregulação da Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos” foram localizados nove artigos. Desses, os anos de 2015, 2018 e 2020

Aprendizagem autorregulada em alunos da educação de jovens e adultos: análise da produção científica nacional

CAPES							
“Autorregulação da Aprendizagem” and “Estratégias de Aprendizagem” and Educação de Jovens e Adultos	0	0	0	0	2 (67%)	1 (33%)	3 (100%)
“Autorregulação da Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”	1 (11%)	2 (22%)	2 (22%)	1 (11%)	2 (22%)	1 (11%)	9 (100%)
“Educação de Jovens e Adultos” and “Estratégias de Aprendizagem”	4 (15%)	6 (23%)	3 (12%)	5 (19%)	7 (27%)	1 (4%)	26 (100%)
Bvsalud							
“Autorregulação da Aprendizagem” and “Estratégias de Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”	2 (50%)	1 (25%)	0	1 (25%)	0	0	4 (100%)
“Autorregulação da Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”	2 (40%)	1 (20%)	0	2 (40%)	0	0	5 (100%)
“Educação de Jovens e Adultos” and “Estratégias de Aprendizagem”	2 (12%)	8 (50%)	3 (19%)	2 (12%)	1 (6%)	0	16 (100%)
Scielo							
“Autorregulação da Aprendizagem” and “Estratégias de Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”	0	0	0	0	0	0	0
“Autorregulação da Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”	0	0	0	0	0	0	0
“Educação de Jovens e Adultos” and “Estratégias de Aprendizagem”	0	0	0	0	1 (100%)	0	1 (100%)
Total	11	18	8	11	13	3	64

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

De maneira geral, os resultados obtidos nas três bases de dados revelaram que, quando utilizados os descritores “Educação de Jovens e Adultos” and “Estratégias de Aprendizagem”, foi encontrado maior número de publicações, totalizando 43 artigos; desses, o Portal Capes demonstrou número significativo de artigos relacionados ao tema pesquisado

com 26 publicações no período de 2015 a 2020. Todavia, os resultados obtidos considerando os três termos descritos “Autorregulação da Aprendizagem” and “Estratégias de Aprendizagem” and “Educação de Jovens e Adultos”, indicaram baixo número de artigos publicados no período que corresponde ao recorte da pesquisa, totalizando sete trabalhos encontradas nas três bases de dados, ou seja, pouco mais de 10% do total. Em relação ao período de publicação, o ano de 2016 revela maior número de trabalhos publicados, com dezoito artigos e o ano de 2020 aparece com menor percentual de publicações apenas três pesquisas. Cabe lembrar que o número reduzido de resultados no ano de 2020 pode estar relacionado ao fato de que as buscas foram realizadas no decorrer desse ano, portanto alguns trabalhos podem não ter sido publicados até a data da referida pesquisa. Contudo, a busca realizada no site *Scielo* foi a que apresentou menor índice de publicações correspondentes aos descritores utilizados.

Para a realização da análise qualitativa dos trabalhos, foram adotados os seguintes critérios: 1) pesquisas realizadas na Educação de Jovens e Adultos; 2) pesquisas voltadas ao uso de estratégias de ensino ou aprendizagem na EJA; 3) pesquisas sobre a avaliação do ensino considerando a organização curricular e as políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos; 4) pesquisas nacionais.

Assim, conforme descrito anteriormente, inicialmente, foram localizados 64 artigos. Desses, doze apresentaram-se duplicados, cinco estudos não foram realizados no Brasil, dezenove foram desenvolvidos com Estudantes do Ensino Superior, treze são referentes a formação docente, quatro realizados junto a programas de Pós-Graduação, três na Educação profissional e os outros cinco artigos apresentaram referencial teórico distinto desta pesquisa. Portanto, mediante a leitura dos respectivos resumos, verificou-se que essas pesquisas não correspondiam aos critérios de inclusão. Desse modo, para a análise qualitativa, foram considerados três trabalhos e foi realizada a leitura na íntegra dos referidos artigos.

Entre os artigos eleitos, foram levadas em consideração a avaliação do ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (SILVA; MADUREIRO; MARQUES, 2015); e a organização curricular e avaliação da aprendizagem como dispositivos pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos (AMADO, 2016). Um estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos como uma política educacional inclusiva no Brasil (ROSA, 2016).

A seguir, a Tabela 2 demonstra de forma detalhada as informações dessas pesquisas, considerando o título de cada trabalho, periódico de publicação, autoria, ano de publicação e link no qual os trabalhos estão disponíveis.

Tabela 2 - Título, periódico de publicação, autor(es), ano de publicação dos trabalhos e link de acesso de acordo com as palavras-chave.

Título do trabalho	Periódico	Autor	Ano	Link
Avaliação Do Ensino Aprendizagem Da Educação De Jovens e Adultos: Uma Análise Curricular	Espaço do Currículo	Esequias Rodrigues da Silva Maria do Carmo Carvalho Madureiro Claudio de Albuquerque Marques	2015	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec Doi: 10.15687/rec.2015.v8n3.407416
A Organização Curricular e a Avaliação Da Aprendizagem Como Dispositivos Pedagógicos: Uma Experiência Em EJA	Psicologia em Revista	Luiz Antonio Saléh Amado	2016	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pep/v22n3/v22n3a02.pdf
EJA: Educação De Jovens E Adultos Como Política Educacional Inclusiva No Brasil	Cadernos CIAMEC	Eliana Cristina Rosa	2016	http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1594/1800

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

De acordo com Silva, Madureiro e Marques (2015), o processo de ensino é compreendido como a ação de ensinar o estudante a aprender a aprender. Os autores realizaram o estudo em um Centro de Educação de Jovens e Adultos em Fortaleza (CE), que oferta o Ensino Fundamental e o Médio. O artigo consiste em uma análise curricular sobre a avaliação do ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, com ênfase nas avaliações diagnóstica, somativa e formativa e suas implicações no rendimento escolar.

Os referidos autores ressaltam que, apesar de suas especificidades, esses três modelos avaliativos não são de cunho excludente, apenas possuem objetivos distintos podendo ser aplicados de maneira concomitante, ou seja, são complementares para efetivação da ação pedagógica do processo avaliativo. “[...] Uma compreensão mais ampla que envolve necessariamente o processo, a esfera afetiva e o balanço não só da aprendizagem, mas

também do ensino, está sendo pensada para as tarefas da avaliação” (SILVA; MADUREIRO; MARQUES, 2015, p. 410).

Para essa compreensão, fizeram uma pesquisa de abordagem teórico-metodológica caracterizada como um estudo de caso, por meio de pesquisa documental e entrevista semiestruturada com professores, com a coordenação e com a orientação pedagógica, buscando conferir quais estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem são utilizadas na instituição. Destacam que os elementos didáticos usados por estudantes e por professores interferem diretamente nos resultados de ensino ou da aprendizagem, ressaltando que, ao incorporar diferentes estratégias como a pesquisa, resumos, produção de textos e estratégias de leitura, o professor rompe com modelo mecânico de aprendizagem pautado em atividades do livro didático e possibilita aos estudantes meios que lhes permitam amenizar as dificuldades de aprendizagem. Assim, a pesquisa conclui que a implementação de novas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação pode ser alternativa para o avanço da qualidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, vale ressaltar que é de competência da escola fornecer meios para que os alunos vençam as dificuldades de aprendizagem, assim como aponta Boruchovitch (1999), que alerta para a importância de educadores reverem sua atuação e os métodos utilizados para ensinar, refletir acerca dos preconceitos e da necessidade de mudanças sociais.

Amado (2016) realizou um estudo baseado na revisão bibliográfica e relato de experiência de educadores e da coordenação pedagógica de uma escola pública federal de Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa apresentou como objetivo problematizar os impactos promovidos nas práticas pedagógicas cotidianas após a alteração no modo de avaliação da aprendizagem, com base no currículo integrado, apresentado como dispositivo pedagógico para acompanhar o desenvolvimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos; seu objetivo era superar práticas de avaliação rígidas e naturalizadas no meio educacional. O autor destaca que, por muito tempo na Educação de Jovens e Adultos, foi desenvolvida uma política de compensação para os que não tiveram oportunidade de acessar o ensino no tempo regular, com propostas básicas predominantemente voltadas para a alfabetização, com baixo investimento de recursos públicos que possibilitassem a formação de qualidade e emancipatória do aluno adulto. Relata a importância da organização curricular, utilizando estratégias educacionais como o currículo integrado, que possui abordagem interdisciplinar, o que permite ao professor superar práticas tradicionais de ensino e

avaliação, ultrapasse a quantificação da aprendizagem, considerando que: “[...] se cada modalidade de ensino nos obriga a observar suas especificidades, as críticas que surgem a partir do trabalho na EJA devem ir além dos seus limites, permitindo que nosso olhar se volte para aspectos gerais do fazer pedagógico [...]” (AMADO, 2016, p. 548).

O artigo classifica a avaliação da aprendizagem e o currículo integrado como dispositivos pedagógicos a exigir que os educadores definam o conteúdo de maneira coletiva, pautados em temáticas que levem os estudantes a problematizar a produção de contextos da realidade.

Segundo o autor, para que ocorressem mudanças nas formas tradicionais de ensino e avaliação, a implementação de um novo formato na Educação de Jovens e Adultos esbarra não apenas na falta de recursos materiais e financeiros, mas também na resistência de alguns docentes, porque grande parte deles vem de uma formação tradicional e tende a reproduzir esse padrão como fazer pedagógico, com dificuldades para problematizar e refletir sobre a prática docente cotidiana.

Arroyo (2005, p. 20) reafirma: “[...] a visão reducionista com que, por décadas, foram olhados os alunos da EJA - trajetórias escolares truncadas, incompletas - precisará ser superada diante do protagonismo social e cultural desses tempos da vida”

Amado (2016) conclui apontando que, ao final da pesquisa, pôde observar modificações na atuação dos professores e na relação professor-aluno, o que evidencia a importância de utilizar estratégias educacionais que favoreçam discussões, promovam a construção coletiva do conhecimento e atribuam ao estudante protagonismo em sua aprendizagem.

Rosa (2016) fez uma pesquisa bibliográfica e documental junto as bases de dados do Ministério da Educação, Portal do MEC, Censo Demográficos e outras bases. Pautada na premissa de Educação como direito de todos, a autora verifica a relevância de programas governamentais e educacionais e problematiza em que medida as práticas realizadas na Educação de Jovens e Adultos contribuem para a inclusão desses alunos; de acordo com a autora, não basta criar programas, é necessário que eles atendam as especificidades educacionais da EJA nas esferas social, humana, material e pedagógica, para garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Para essa pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa e exploratória sobre as políticas de inclusão e os elementos de

validação voltadas ao avanço da qualidade do ensino na Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A autora ressalta a necessidade de se expandirem pesquisas nessa modalidade, a fim de ampliar o conhecimento sobre o público da EJA. Essa autora afirma que há baixo número de publicações. Os resultados da pesquisa indicam que, de acordo com os documentos legais, o País possui políticas de inclusão voltadas a esse público, no entanto não garante a permanência deles na escola. As pesquisas revelam alto índice de evasão, evidenciando que tais políticas não preveem as dificuldades sociais e econômicas do público atendido. A autora alerta sobre a falta de investimentos no programa da EJA, que precariza a qualidade do ensino e da aprendizagem “ensinagem”. Conclui que os temas educacionais relacionados à Educação de Jovens e Adultos necessitam ser prioridade das pautas governamentais, pois essa modalidade de ensino é uma alternativa estratégica para ampliar o acesso ao sistema educacional de ensino.

Evidencia-se a urgência de o poder público ampliar os recursos destinados à Educação de Jovens e Adultos, conferir aos alunos não apenas o acesso à escola, mas meios e dispositivos que garantam a permanência e a qualidade do ensino, pois ter acesso a escolarização pública e de qualidade deve ser visto como direito do aluno e garantido pelo Estado.

Em relação aos resultados obtidos na presente pesquisa, é importante ressaltar que, durante as buscas, mesmo utilizando os descritores Autorregulação da Aprendizagem e/ou Estratégias de Aprendizagem em todas as buscas, não foram localizadas pesquisas que abordam essa temática na Educação de Jovens e Adultos no período estabelecido, conforme o recorte temporal da pesquisa. Assim, os artigos selecionados basicamente retratam as práticas pedagógicas de avaliação da aprendizagem, a qualidade de ensino ofertado nessa modalidade e as estratégias utilizadas pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos. A escassez de pesquisas nessa temática evidencia a necessidade de ampliar o número de publicações para uma compreensão mais ampla de modo que as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da EJA possam ser compreendidas e analisadas de acordo com o contexto em que são produzidas.

Em resumo, os trabalhos analisados apresentam pesquisas bibliográficas e de campo realizadas com professores e com a coordenação pedagógica e se pautam em demonstrar as práticas pedagógicas de ensino e de avaliação utilizadas por docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos e as políticas de acesso à Educação voltadas a esse público. Os

resultados indicam a importância de a organização curricular prever as demandas de ensino, ou seja, quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos, de forma a prover meios de ensino e de avaliação que permitam amenizar tais dificuldades, promovam o desenvolvimento desse sujeito por meio da Educação de qualidade. Então, “[...] as políticas de Educação terão de se aproximar do novo equacionamento que se pretende para as políticas da juventude. A finalidade não poderá ser suprir carências de escolarização, mas garantir direitos específicos de um tempo de vida” (ARROYO, 2005, p. 20).

Contudo, destaca-se a relevância de incorporar diferentes estratégias educacionais de ensino e de aprendizagem, como incentivo ao uso das estratégias cognitivas e metacognitivas, produção de textos, bem como o ensino das estratégias de leitura, gerenciamento do tempo, organização do ambiente de estudo, colocando à disposição dos estudantes métodos de estudo para que eles possam apropriar-se do conteúdo, superar aulas predominantemente expositivas que impõem ao aluno posição passiva frente à aprendizagem.

Segundo Beckman (2012 p. 3), o aluno estratégico “[...] utiliza pistas e estratégias dentro o seu esquema de aprendizagem, faz perguntas esclarecedoras, ouve, verifica e monitoriza o seu trabalho e comportamento, e estabelece objetivos pessoais”.

Assim, os documentos norteadores da EJA devem prever formas coletivas de construção do conhecimento, promover discussões, troca de ideias, favorecer o protagonismo dos estudantes. Estes, por sua vez, devem ser ativos nesse processo, possibilitando além do sucesso escolar, a inserção de maneira ampla do aluno da EJA na sociedade letrada da qual fazem parte por direito, permitindo-lhes uma transformação pessoal na concretização de uma identidade, por meio da inclusão social e política.

4. Considerações finais

Os resultados obtidos na presente revisão bibliográfica estão articulados ao objetivo de analisar a produção científica nacional sobre a aprendizagem autorregulada em alunos da Educação de Jovens e Adultos. O conjunto de artigos selecionados e analisados revela que, no Brasil, considerando as três bases de dados utilizadas, não temos publicações no período de 2015 a 2020, em relação Aprendizagem Autorregulada mais especificamente sobre o uso de estratégias de aprendizagem por alunos da Educação de Jovens e Adultos. Isso indica a necessidade em desenvolver pesquisas futuras voltadas para essa modalidade de ensino, em

especial sobre como os alunos da Educação de Jovens e Adultos aprendem e as estratégias de aprendizagem utilizadas por eles. A escola deve levar em conta que as estratégias de aprendizagem quando praticadas e incorporadas no processo educativo, podem tornar-se facilitadoras da aprendizagem. E o professor é parte fundamental e deve cumprir papel mediador do conhecimento e ensinar os alunos sobre a relevância do uso dessas estratégias.

De modo geral, os estudos analisados apontam que a ação pedagógica precisa compreender as dificuldades dos alunos e possibilitar meios que os levem à construção e à apropriação do conhecimento. Evidenciando a relevância de fomentar programas governamentais, umas das pesquisas, por meio da análise de documentos legais, indica que o Brasil possui políticas de inclusão voltadas à EJA, no entanto não são suficientes para garantir a permanência dos alunos, considerando a redução da evasão escolar desse grupo, problematizando em que medida as práticas atuais realizadas na EJA contribuem para a inclusão desses alunos.

Considerando a realidade que permeia a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, os sujeitos da EJA são resultantes de um sistema educacional excludente, por isso, o professor que atua nessa modalidade de ensino deve ter um olhar voltado para o aluno, pois professores que se baseiam em uma Educação engessada ou autoritária podem encontrar resistência por parte dos alunos. Nesse sentido, o construto da autorregulação da aprendizagem pode oferecer elementos para compreender se as estratégias utilizadas por esses alunos efetivamente contribuem para a apropriação do conteúdo e para a superação das dificuldades de aprendizagem. Evidencia-se a relevância de desenvolver pesquisas relacionadas sobre a Aprendizagem Autorregulada (ARA), junto a alunos da modalidade da EJA e suas contribuições junto ao processo ensino aprendizagem.

Por fim, pode-se dizer que, ao longo dos anos, houve um grande avanço no processo histórico pelo qual a modalidade EJA passou desde o princípio de sua concepção; no entanto, existem permanências que inviabilizam o sucesso pleno de sua aplicação. Exige-se que haja uma compreensão aprofundada e não alienada de que a Educação de Jovens e Adultos lida com pessoas munidas de direito. Não apenas direito de estudar, mas de compor a sociedade como seres atuantes, portanto, pessoas que necessitam de ser respeitadas e compreendidas nas suas especificidades e atendidas de acordo com seus anseios e direitos sociais e políticos.

Referências

AMADO, Luiz Antonio Saléh. A organização curricular e a avaliação da aprendizagem como dispositivos pedagógicos: uma experiência em EJA. Belo Horizonte: **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 3. 2016. p. 542-557. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n3/v22n3a02.pdf> . Acesso em: 10 Mai. 2020.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, v. 296, p. 19-50, 2005.

BANDURA, Albert. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. p. 15-41.

BARRETO, Vera Lúcia Queiroga. Paulo Freire e a Alfabetização. CNFCP/IPHAN/Ministério da Cultura. **Catálogo Professor**, 2013.

BECKMAN, Pat. Instrução de estratégia. **ERIC Digest**. 2002. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?id=ED474302> Acesso em: 10 Out. 2021.

BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: contribuições da Psicologia Educacional para a formação de professores**. 3.ed. v. 18. [S.l.]: Psicologia Escolar e Educacional, 2014. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=BORUCHOVITCH+2014&btnG= Acesso em: 18 Fev. 2019.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Rev Psicologia reflexão e crítica**, Porto Alegre, 2. ed. v. 12, p. 361-376, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Ago. 2020.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. **Aprendizagem autorregulada: Como promovê-la no contexto educativo?** Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1982.

BRASIL, SENADO FEDERAL. Lei de diretrizes e bases da Educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, v. 19, p. 26, 2005.

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno01.pdf. Acesso em: 15 Ago. 2021.

BRITO, Martha Caroline Duarte de. Autoeficácia docente: uma análise das crenças de professores da educação de jovens e adultos. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/ec1d/a2dedca7fb2949cf560a060d1541bd4cbde9.pdf> Acesso em: 12 Ago. 2021.

DANTAS, Cláudia; RODRIGUES, Camila Cruz. Estratégias metacognitivas como intervenção psicopedagógica para o desenvolvimento do automonitoramento. **Revista Psicopedagogia**, v. 30, n. 93, p. 2026-2035, 2013. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000300009
Acesso em: 12 Jan. 2021.

FARIAS, Adriana Medeiros. A subalternidade e emancipação nas políticas educacionais brasileiras de EJA implementadas pós década de 1940. Caxias do Sul, RS: IX ANPEDSUL **Anais**, 2012.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. 2002.

Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila.&ots=OROWZsfnmZ&sig=bx9cv6_u005kZhMazLg7sANcFMc#v=onepage&q&f=false)

[BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila.&ots=OROWZsfnmZ&sig=bx9cv6_u005kZhMazLg7sANcFMc#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila.&ots=OROWZsfnmZ&sig=bx9cv6_u005kZhMazLg7sANcFMc#v=onepage&q&f=false). Acesso: 19 Out. 2002.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FRISON, Lourdes M. B.; BORUCHOVITCH, Evely. (org.). **Autorregulação da aprendizagem: cenários, desafios, perspectivas para o contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem: como promovê-las**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2020.

INCHAUSTI de Jou Graciela; SPERB, Tania Mara. A Metacognição como Estratégia Reguladora da Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.l.], 177-185, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=188/18819203>. Acesso em: 23 Ago. 2020.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **Estudo psicométrico exploratório de escala de competência de estudo baseada no modelo sociocognitivo de autorregulação**. Brasília: ano

OLIVEIRA, Katya Luciane; BORUCHOVITCH, Evely; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. **Psico**, [S.l.], v. 42, p. 98-105. 2011. Disponível em:

<file:///C:/Users/Administrator/Documents/Mestrado%20Disserta%C3%A7%C3%A3o/Estrat%C3%A9gias%20de%20aprendizagem%20no%20ensino%20fundamental.pdf>. Acesso em: 03 Set. 2020.

PANADERO E. A **Review of Self-regulated Learning: Six Models and Four Directions for Research**. *Front. Psychol.* 8:422. doi: 10.3389/fpsyg.2017.00422.

PARANÁ, Ensino. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

PIANCA, H. J. C.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Estratégias de aprendizagem: definições e classificações. In: MÉLLO, Diene Eire de; FRANCO, Sanda Aparecida Pires. (Org.). **Educação Superior: cenários e perspectivas**. LONDRINA: UEL, p. 258-273, 2016.

ROSA, Eliana Cristina. EJA: Educação de Jovens e Adultos como política educacional inclusiva no Brasil (EJA: Education of Youth and Adults as Politics Educational Inclusive in Brazil).

Cadernos CIMEAC, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em:

<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/1594/1800>. Acesso em: 30 Abr. 2020.

RUMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. **Sisifo - Revista de Ciências da Educação**, n. 02, 2007.

SANTOS, Deivid Alex; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. O ensino de estratégias de aprendizagem por integração curricular na disciplina de biologia: uma experiência pedagógica. **Educação (UFSM)**, v. 45, p. 109-131, 2020.

SANTOS, Deivid Alex; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. O ensino de estratégias de aprendizagem por integração curricular na disciplina de biologia: uma experiência pedagógica. **Educação (UFSM)**, v. 45, p. 109-131, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/38552/html>. Acesso em: 14 Fev. 2021.

SILVA, Esequias Rodrigues; MADUREIRO, Maria do Carmo Carvalho; Claudio de Albuquerque MARQUES. Avaliação do ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos: uma Análise Curricular. **Espaço do currículo**, v.8, n.3, p. 407-416, 2015. Disponível:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec> Doi: 10.15687/rec.2015.v8n3.407416. Acesso: 03 Mai. 2020.

SILVA, Esequias Rodrigues; MADUREIRO, Maria do Carmo Carvalho; Claudio de Albuquerque MARQUES. Avaliação do ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos: uma análise curricular. [S.l.]: **Espaço do Currículo**, 2015. v.8, n.3, p. 407-416. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec> Doi: 10.15687/rec.2015.v8n3.407416. Acesso em: 03 Mai. 2020.

SILVA, Maria Antonia Romão; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Aprendizagem autorregulada por alunos do curso de Design de Moda: um estudo exploratório. **Cadernos de Educação**, n. 60, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/11904> Acesso em: 14 Fev. 2021.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689> Acesso em: 08 Set. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Instituto de Psicologia. **Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde**, 1-41, 2015-2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/html/2823/282339482003/>. Acesso em: 23 Nov. 2018.

Notas

ⁱ Disponível em <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez78.periodicos.capes.gov.br/>

ⁱⁱ <http://bvsalud.org/>

ⁱⁱⁱ Homepage www.uel.br

^{iv} <https://bvsalud.org/>

^v <https://scielo.org/>

Sobre as Autoras

Marta Osana Rodrigues Caetano

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e licenciada em Pedagogia, ambos pela Universidade Estadual de Londrina. **E-mail:** marta.osana.rodrigues@uel.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6519-2021>

Paula Mariza Zedu Alliprandini

Pós-Doutora junto ao Departamento de Psicologia da *Cornell University, Ithaca, USA*. Professor Associado junto ao Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. **E-mail:** paulaalliprandini@uel.br

ORCID ID 0000-0003-4677-4258

Recebido em: 17/02/2023

Aceito para publicação em: 20/02/2023